

Empreendedorismo no BRASIL 2025

Recorte Temático: Faixa Etária

GEM Global Entrepreneurship Monitor

ANEGEPE Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

FICHA TÉCNICA

Coordenação do GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA)

Brasil

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe)

Rose Mary Almeida Lopes – Presidente

Edmilson de Oliveira Lima – Vice-presidente

Parceiro Master no Brasil

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente – José Zeferino Pedrozo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Décio Lima

Diretor Técnico – Bruno Quick

Diretora de Administração e Finanças – Margarete Coelho

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA E INTELIGÊNCIA (UGE)

Gerente – André Silva Spínola

Gerente Adjunto – Aretha Zarlenga

Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento – Dênis Pedro Nunes

Coordenador do Projeto – Marco Aurélio Bedê

Equipe Técnica

COORDENAÇÃO GERAL

Simara Maria de Souza Silveira Greco

ANÁLISE DE DADOS E REVISÃO DE CONTEÚDO

Joana Paula Machado

Paulo Alberto Bastos Junior

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Larangeiras de Souza

ANÁLISE E REDAÇÃO

Rose Mary Almeida Lopes

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Marcela Rolim Ribas
Nicole Rolim Ribas

REVISÃO DE TEXTO

Eugênio Vinci de Moraes

INTRODUÇÃO

Apresentam-se neste relatório os resultados e as relações entre a variável demográfica **Faixa Etária** com as diversas variáveis que são levantadas na pesquisa com amostra estratificada e representativa geograficamente de adultos entrevistados pela pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) sobre o perfil dos empreendedores brasileiros.

As relações analisadas enfocam os estágios dos empreendimentos; as motivações para empreender; as características socioeconômicas dos empreendedores (sexo, escolaridade, cor/raça e renda familiar); o tipo de atividades econômicas dos negócios; as características dos empreendimentos (impacto nacional e internacional em função da procedência do cliente e da inovação e geração de postos de trabalho); a busca de órgãos de apoio para a criação e desenvolvimento do negócio; e como a população brasileira percebe o empreendedorismo e seus principais sonhos.

Com respeito à faixa etária, globalmente o GEM adota a faixa de 18 a 64 anos e a amostra estratificada representativa da população é de no mínimo 2.000 adultos. Assim, a série histórica das diferentes economias que têm participado da pesquisa abrange essa faixa etária, incluindo a base de dados do Brasil. Porém, devido à importante mudança na estrutura sociodemográfica dos países, com o avanço na participação percentual de pessoas com idade superior a 64 anos, em que muitas delas se mostram ativas, trabalhando nas economias e as impactando, decidiu-se, a partir de 2025, ampliar a amostra para abranger a faixa etária de 65 a 74 anos, o que exigiu ampliação da amostra para 2.350 adultos.

A pesquisa GEM vem sendo realizada no Brasil anualmente, de forma ininterrupta, desde o ano 2000, como parte de um projeto internacional que já envolveu mais de 100 países ao longo dos anos. Portanto, este relatório se insere no conjunto de documentos que apresentam os resultados da pesquisa no Brasil em 2025, 26º ciclo de participação do país no projeto internacional.

O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) iniciado em 1999 por instituições acadêmicas de prestígio, como a *London Business School* e o *Babson College*, é um projeto de pesquisa dedicado a compreender mais profundamente o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social global. A concepção de empreendedorismo adotada aqui é ampla e compreende quaisquer iniciativas ou comportamentos de criação de um novo empreendimento, informal ou formal, atividade individual ou autônoma, nova empresa ou expansão de negócio já existente.

No Brasil, desde 2001, o GEM passou a contar com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A partir do ciclo de 2022, está sob a condução da Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe[1]), mantendo a colaboração com o Sebrae.

[1] Anegepe: consultar em anegepe.org.br/

1. ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Indicadores da dinâmica empreendedora

As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados junto a uma amostra probabilística da população de 18 a 74 anos. Os resultados apresentados neste documento levam em consideração especificamente a população segmentada em quatro faixas etárias: 18 a 34 anos; 35 a 54 anos; 55 a 64 anos; e 65 a 74 anos. A faixa dos mais seniores (65 a 74) é incorporada pela primeira vez no ciclo 2025 da Pesquisa GEM.

A **taxa de empreendedorismo total (TTE)** expressa a proporção da população, masculina ou feminina, envolvida em negócios, nas fases de criação ou manutenção. Essa taxa é composta por três outras: a **taxa de empreendedores nascentes** – proporção da população envolvida, nos últimos 12 meses, com empreendimentos em fase de criação ou já em operação e remunerando seus sócios ou empregados por, no máximo, três meses; a **taxa de empreendedores novos** – proporção da população que é ao mesmo tempo proprietária e administradora de algum negócio com, no mínimo, três meses e, no máximo, três anos e meio de operação.

A combinação da taxa de empreendedores nascentes e novos resulta na **taxa de empreendedores iniciais (TEA)**, muito importante para análises agregadas das primeiras fases do empreendedorismo; e **taxa de empreendedores estabelecidos (EBO)** – proporção da população envolvida em negócios com mais de três anos e meio de existência.

As taxas de empreendedorismo segundo os estágios do empreendimento e por faixa etária, em 2025, são exibidas na **Tabela 1**.

Tabela 1 Taxas específicas[1] de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento por faixa etária – Brasil – 2025

Estágio	Taxas específicas[1] (%)			
	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos
Empreendedorismo total (TTE)	27,0	35,3	32,9	28,1
Empreendedorismo inicial (TEA)	19,5	20,7	16,1	11,0
Nascentes	8,3	10,0	7,2	2,6
Novos	11,4	10,8	9,1	8,4
Empreendedorismo estabelecido (EBO)	7,5	14,9	17,1	17,1

Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Percentual da população de 18 a 74 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, pois empreendedores com mais de um empreendimento estão sendo contabilizados mais de uma vez.

A taxa de empreendedorismo total (TTE) se mostra um pouco maior no grupo populacional com idade entre 35 e 54 anos (35,3%) do que no de 55 a 64 anos (quase 33%) — diferença de 2,4 pontos percentuais (p.p.) e acima do resultado obtido pelo grupo de 65 a 74 anos (28,1%). A faixa dos mais jovens exibe taxa de 27%, ficando a aproximadamente 8 p.p. abaixo da faixa de 35 a 54 anos e até 1,1 p.p. abaixo da faixa dos mais velhos.

Quanto à taxa de empreendedorismo inicial (TEA), são os indivíduos da faixa de 35 a 54 anos que apresentam a maior delas, com 20,7%, mas a uma distância pequena, de 1,2 p.p., dos mais jovens que atingem 19,5%. O grupo de 55 a 64 anos apresenta taxa de praticamente 16%, e os seniores de 65 a 74 anos exibem a menor (11%).

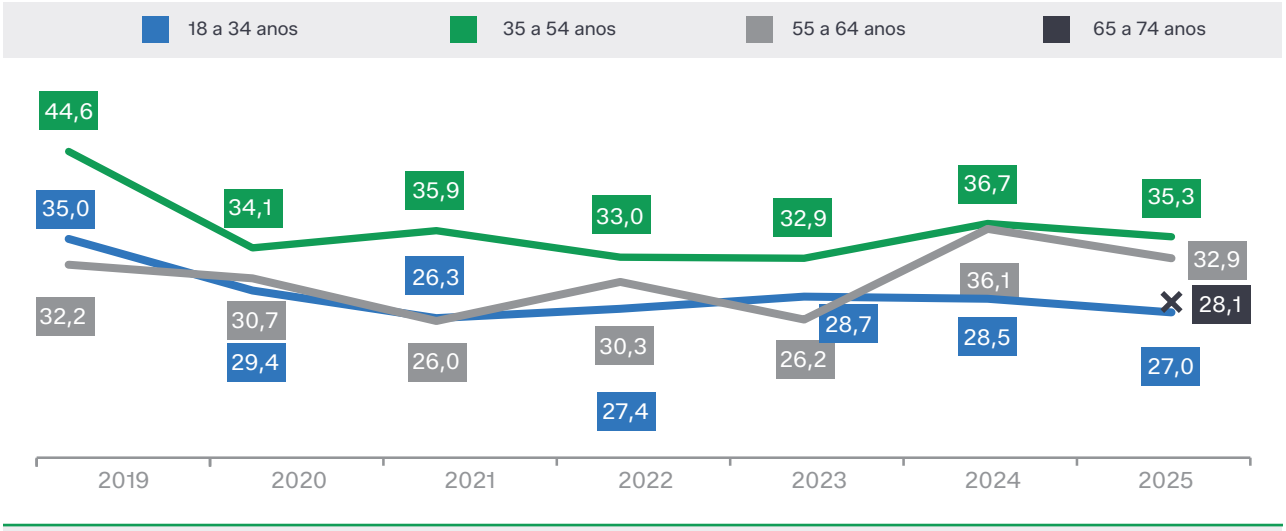
As taxas de empreendedorismo nascente mostram maior percentual (10%) entre os indivíduos da faixa de 35 a 54 anos, situando-se 1,7 p.p. acima dos mais jovens (8,3%), 2,6 p.p. à frente dos de 55 a 64

anos (7,2%) e 7,4 p.p. acima dos de 65 a 74 anos. As taxas de empreendedorismo novo são mais acentuadas entre os mais jovens, que exibem a taxa de 11,4%, apenas 0,6 p.p. acima da faixa etária dos de 35 a 54 anos (10,8%), 1,7 p.p. à frente dos de 55 a 64 anos (aproximadamente 9%) e a 3 p.p. dos seniores de 65 a 74 anos (8,4%).

De acordo com o esperado, as taxas do empreendedorismo estabelecido aumentam conforme aumenta a faixa etária da população devido a maior longevidade dos empreendimentos associados à maturidade dos empreendedores. Desse modo, a taxa de empreendedorismo estabelecido nas faixas etárias da população com mais de 54 anos é de cerca de 17%, superando as faixas de idade intermediária, próxima de 15%, e a faixa mais jovem, com aproximadamente 8%. A distância entre os mais jovens e os mais velhos é de aproximadamente 10 p.p.

O **Gráfico 1** mostra a evolução das taxas de empreendedorismo total (TTE) por faixa etária entre os anos de 2019 e 2025. Apesar das variações, as taxas de empreendedorismo total da população na faixa etária de 35 a 54 anos são superiores às demais faixas. Contudo, o pico de 44,6% registrado em 2019 não é alcançado nos anos posteriores, de 2020 a 2025 a taxa tem oscilado em torno de 35%, patamar consideravelmente menor ao do início da série.

Gráfico 1 Evolução das taxas[1] (%) de empreendedorismo total (TTE) por faixa etária – Brasil – 2019:2025



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2025
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos de 2019 a 2024 e 18 a 74 anos em 2025.

Na faixa etária de 55 a 64 anos há uma tendência de manter taxas acima de 30%; com exceção dos anos de 2021 e 2023, quando registraram 26% e 26,2%, respectivamente. Observa-se recuperação em 2024, quando atingem a TTE de 36,1%. Em 2025, perdem 3,2 p.p., e o resultado de 32,9% fica 2,4 p.p. abaixo da taxa dos de 35 a 54 anos e aproximadamente 5 p.p. acima da verificada entre os mais velhos (65 a 74 anos).

A taxa de empreendedorismo total dos mais jovens apresenta tendência de queda. Depois de mostrar a taxa mais elevada, de 35% em 2019, registrou a maior retração em 2021, com 26,3%. Nos anos seguintes, cresce um pouco, chegando a 2024 com 28,5%. Porém, em 2025 acontece novo recuo, de 1,5 p.p., registrando-se, então, 27%.

2. MOTIVAÇÃO PARA EMPREENDER NO BRASIL SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Na **Tabela 2** são apresentados os percentuais dos empreendedores iniciais segundo quatro motivações para começar um novo negócio, por faixa etária.

A motivação "Fazer a diferença no mundo" é o impulso mais intenso entre os empreendedores iniciais das duas faixas etárias mais jovens: quase 78% entre os empreendedores da faixa de 35 a 54 anos e cerca de 76% entre os mais jovens. Portanto, os empreendedores de 35 a 54 anos superam o grupo de 55 a 64 anos e os seniores de 65 a 74 anos por cerca de 8 a 15 p.p., respectivamente.

A motivação "Construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta" apresenta resultados decrescentes com o aumento das faixas etárias. Os mais jovens apresentam o maior percentual (75%). Entre os empreendedores da faixa etária de 35 a 54 anos, a taxa é de aproximadamente 67%, cerca de 60% entre os de 55 a 64 anos e de praticamente 49% entre os seniores de 65 a 74 anos.

Indicadores da motivação para empreender

Desde a sua criação, o GEM distingue a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: **oportunidade** (identificação de uma oportunidade de negócio a ser aproveitada) ou **necessidade** (garantia de subsistência). Entretanto, existe um reconhecimento que essa dicotomia pode não refletir bem as nuances das motivações para a criação dos negócios. Assim sendo, a pesquisa GEM Global, a partir de 2019, passa a incluir questões capazes de captar **múltiplas motivações**.

Dessa forma, os empreendedores podem se posicionar em uma escala de concordância *Likert* (cinco pontos) diante de quatro afirmações que representam as diferentes motivações consideradas na pesquisa: (i) para fazer a diferença no mundo; (ii) para construir uma grande riqueza ou renda muito alta; (iii) para continuar uma tradição familiar; e, por fim, (iv) para ganhar a vida porque os empregos são escassos.

No Brasil, embora seja considerado esse aprimoramento na metodologia internacional, com o objetivo de dar continuidade à série histórica obtida, foi mantida a coleta dos dados que permite o cálculo dos indicadores de necessidade e oportunidade (dicotômica).

Tabela 2 Percentual dos empreendedores iniciais segundo as motivações para começar um novo negócio por faixa etária – Brasil – 2025

Motivação	Percentual dos empreendedores iniciais[1] (%)			
	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos
Fazer diferença no mundo	75,9	77,9	69,5	63,0
Construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	74,6	66,5	59,5	48,9
Ganhar a vida porque os empregos são escassos	65,3	75,8	70,7	82,0
Continuar uma tradição familiar	43,5	46,8	50,1	52,5

Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Empreendedores iniciais de 18 a 74 anos que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

Empreender para "Ganhar a vida porque os empregos são escassos" é intensamente apontada pelos empreendedores brasileiros iniciais seniores (até 74 anos) — aproximadamente 82%, seguida de quase 76% entre os de 35 a 54 anos. Depois têm-se quase 71% dos empreendedores de 55 a 64 anos, e 65% dos mais jovens. Esses dados revelam que essa motivação ainda é importante para os empreendedores de todas as faixas etárias, pois o menor valor ainda é sinalizado por quase dois terços dos empreendedores.

A motivação menos intensa é "Continuar uma tradição familiar", cujos percentuais apresentam

uma tendência crescente com o aumento da idade. Desse modo, 44% dos mais jovens declaram que é essa a motivação que os levou a empreender, seguidos por 47% entre os empreendedores de 35 a 54 anos, 50% entre os de 55 a 64 anos e quase 53% dos seniores de 65 a 74 anos.

Na **Tabela 3**, são apresentadas as taxas, a proporção em relação à taxa de empreendedores iniciais e a razão sobre as motivações para iniciar a jornada empreendedora, classificadas de forma dicotômica em oportunidade ou necessidade.

Tabela 3 Motivação para empreender, por faixa etária (empreendedores iniciais): taxas[1] (em %) para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA[2] (em %), e razão[3] entre oportunidade e necessidade – Brasil – 2025

Motivação	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos		65 a 74 anos	
	Taxas	Proporção sobre a TEA	Taxas	Proporção sobre a TEA	Taxas	Proporção sobre a TEA	Taxas	Proporção sobre a TEA
Oportunidade	12,3	63,3	10,5	51,7	6,8	42,3	6,4	62,9
Necessidade	6,5	33,5	9,3	45,8	8,6	53,3	3,3	32,5
Razão taxas (op/nec)	1,9		1,1		0,8		1,9	

Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Percentual da população de 18 a 74 anos.
[2] Proporção sobre a TEA: a soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.
[3] Exemplo de interpretação: para cada 100 empreendedores de 18 a 34 anos que empreendem por necessidade, existem 190 que empreendem por oportunidade.

Os empreendedores iniciais mais jovens apresentam a maior taxa e, consequentemente, o maior percentual dos que empreendem por oportunidade: taxa de 12,3% que significa aproximadamente 63% desses empreendedores. A taxa desses empreendedores mais jovens que iniciam os negócios por necessidade é de pouco menos de 7%, significando praticamente 33% deles. Assim, a razão entre oportunidade e necessidade é 1,9, que significa: a cada 100 empreendedores por necessidade, existem 190 por oportunidade, ou seja, a proporção da oportunidade é quase o dobro da necessidade.

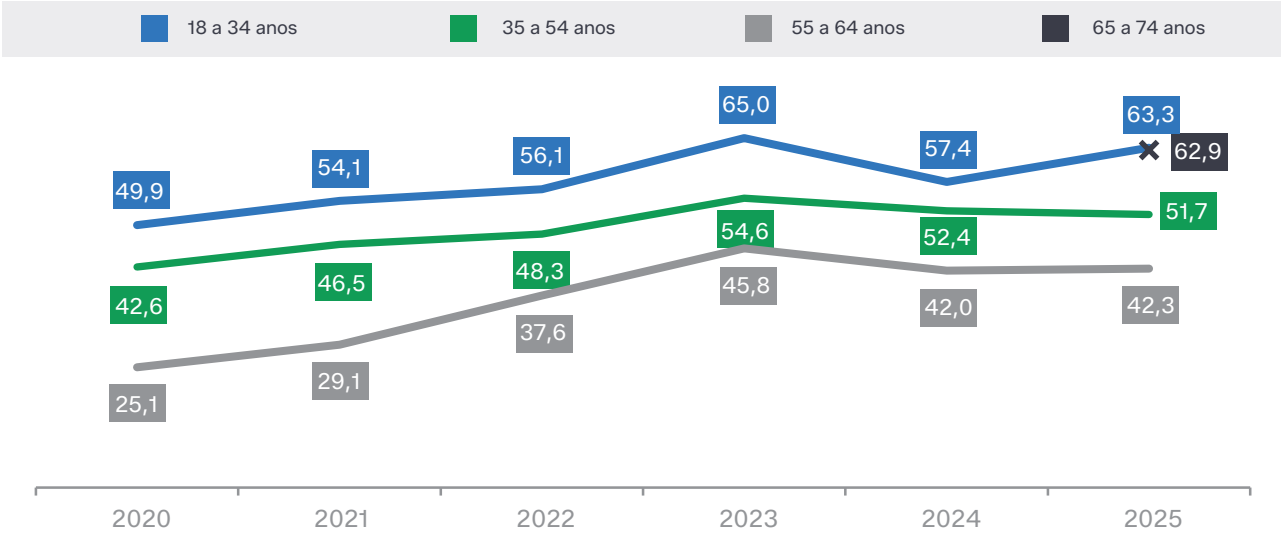
Na faixa etária de 35 a 54 anos, apesar de ainda predominar o empreendedorismo inicial por oportunidade — taxa de 10,5% *versus* 9,3% —, significando cerca de 52% por oportunidade em contraste com 46% por necessidade, percebe-se que a razão entre oportunidade e necessidade cai relativamente à faixa etária anterior e em relação à faixa etária dos seniores. Então, entre os empreendedores de 35 a 54 anos, para cada 100 motivados por necessidade, existem 110 motivados por oportunidade.

Comparativamente, entre os empreendedores iniciais de 55 a 64 anos, tem-se o predomínio da motivação por necessidade — taxa de 8,6% em contraste com 6,8% por oportunidade; na proporção de 53% por necessidade relativamente a 42% que empreendem por oportunidade. Portanto, para cada 100 motivados por necessidade, existem 80 por oportunidade, nessa faixa etária.

A inclusão dos empreendedores de 65 a 74 anos contrasta de forma importante relativamente aos empreendedores da faixa anterior, de 55 a 64 anos. A proporção dos seniores que empreendem por oportunidade sobe de 42,3% para quase 63%, ao passo que entre os que empreendem por necessidade observa-se um decréscimo importante na taxa — de 8,6% para 3,3% —, significando que aproximadamente 33% (um terço) dos seniores iniciam os negócios por necessidade; isso representa uma queda de quase 21 p.p. relativamente aos empreendedores de 55 a 64 anos. Esses resultados fazem com que a razão seja agora de 1,9, ou seja: a cada 100 por necessidade, existem 190 por oportunidade.

No **Gráfico 2**, mostra-se a evolução da proporção da taxa de oportunidade em relação à taxa de empreendedorismo inicial (TEA) entre os anos de 2020 e 2025.

Gráfico 2 Evolução da proporção da taxa de oportunidade sobre a TEA (em %) por faixa etária – Brasil – 2020:2025



Fonte: GEM Brasil 2020 a 2025
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos de 2020 a 2024 e 18 a 74 anos em 2025.

Entre 2020 e 2023, percebe-se crescimento em todas as faixas etárias, atingindo as máximas proporções. Em 2024, as taxas mostram um leve declínio. Assim, os empreendedores iniciais mais jovens exibem uma taxa de quase 50% em 2020, subindo até o máximo de 65% em 2023; em 2024 cai quase 8 p.p., e atinge 57,4%. Em 2025 cresce 5,9 p.p, fechando com 63,3%, a uma distância de apenas 0,4 p.p. da proporção de 62,9% observada entre os seniores de 65 até 74 anos.

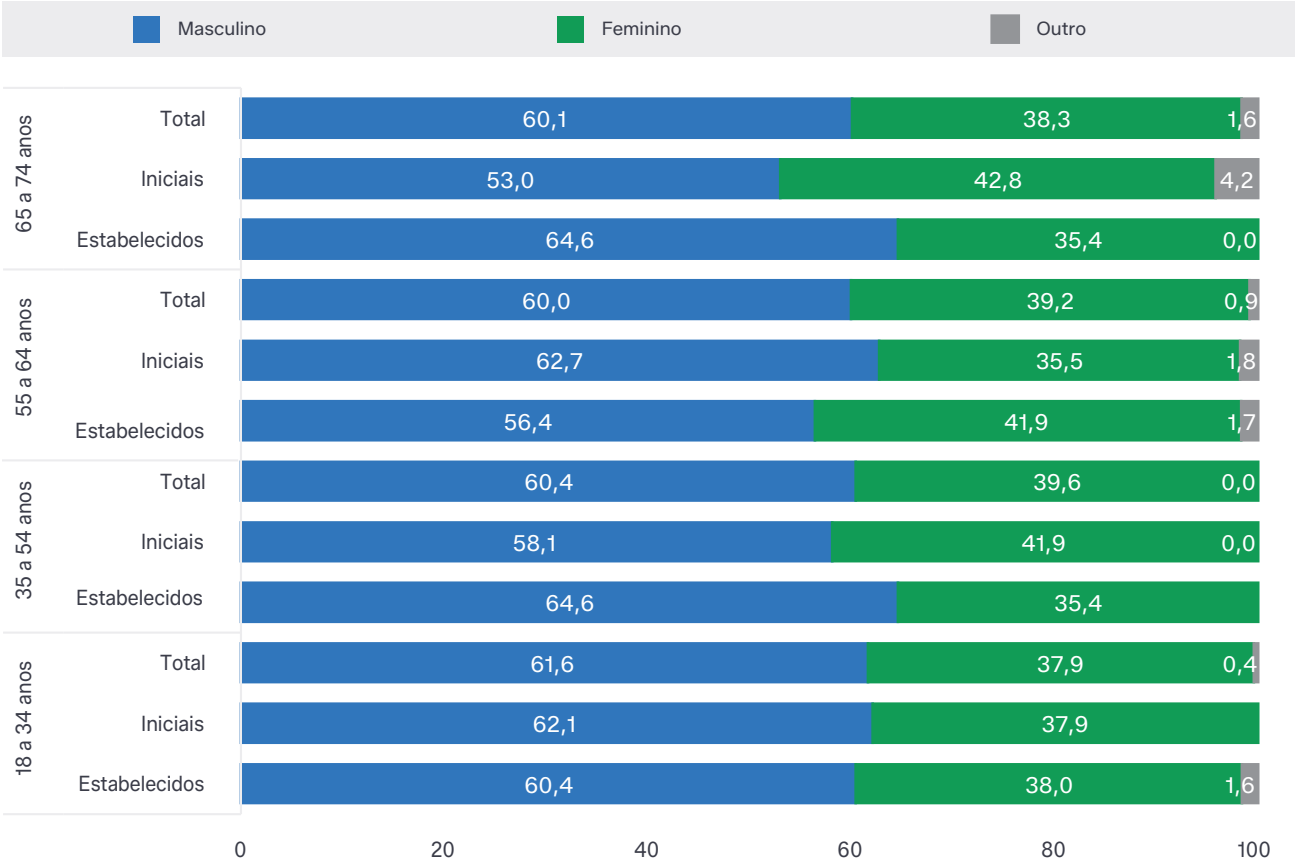
Na faixa etária de 35 a 54 anos, em 2020, parte-se de quase 43%, aumentando até o pico de quase 55% em 2023, para cair cerca de 2 p.p. em 2024, ano em que registra 52,4%; em 2025 volta a cair levemente (0,7 p.p.) e atinge 51,7%.

Os empreendedores de 55 a 64 anos iniciam com 25% em 2020, crescem até 45,8% em 2023; daí perdem cerca de 4 p.p. em 2024, quando registram 42%, e, em 2025, sobem levemente, 0,3 p.p., somando 42,3%. Contrastando, portanto, com a taxa de oportunidade de quase 63% observada entre os empreendedores seniores de 65 a 74 anos, proporção que somente fica a 0,4 p.p. abaixo do resultado mais elevado de 63,3% obtido entre os mais jovens.

3. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS EMPREENDEDORES BRASILEIROS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Os percentuais dos empreendedores de acordo com as faixas etárias e o sexo são mostrados no **Gráfico 3**.

Gráfico 3 Distribuição percentual dos empreendedores[1] segundo o sexo por faixa etária – Brasil – 2025



Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Percentual dos empreendedores de 18 a 74 anos.

Ocorre o predomínio dos homens em todas as faixas etárias e estágios dos negócios. A maior diferença entre os sexos ocorre entre os empreendedores estabelecidos das faixas etárias de 35 a 54 anos e de 65 a 74 anos, em que os homens totalizam quase 65% e as mulheres praticamente 35% — 29,2 p.p. abaixo. Esses resultados são semelhantes aos que se observam entre os empreendedores iniciais de 55 a 64 anos, em que os homens totalizam quase 63% *versus* aproximadamente 36% das mulheres, assinalando uma diferença de 27,2 p.p.

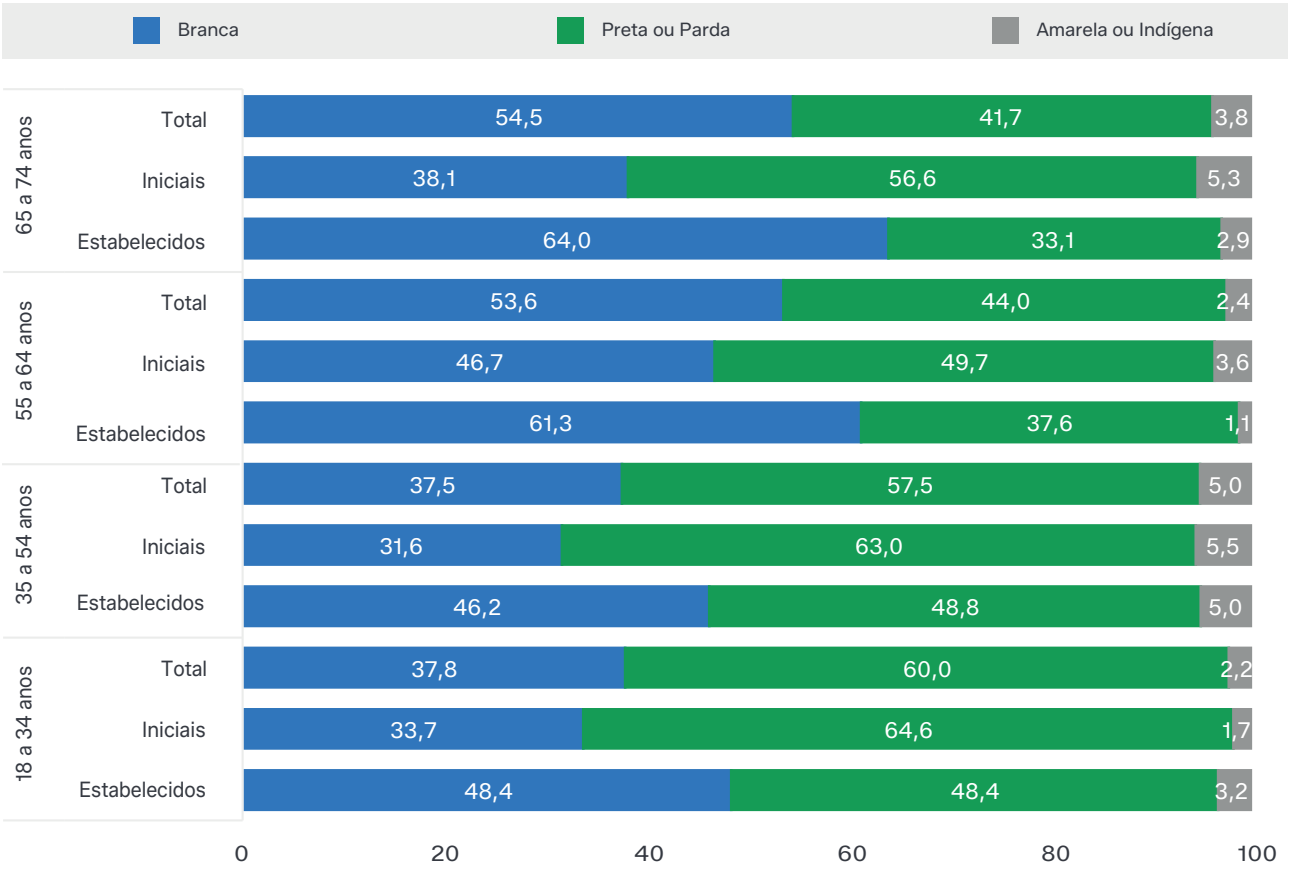
Examinando-se a faixa etária mais jovem, os homens predominam no empreendedorismo inicial, com 62%, apresentando uma distância de 24,2 p.p. em relação às mulheres, que registram quase 38%. No empreendedorismo estabelecido, essa diferença diminui pouco, com os homens representando cerca de 60% e as mulheres 38%.

Entre os empreendedores de 55 a 64 anos, os homens representam quase 63% dos empreendedores iniciais enquanto as mulheres somam quase 36%, com diferença de 27,2 p.p. entre os dois grupos. Comparativamente, os homens totalizam cerca de 56% dos empreendedores estabelecidos e as mulheres quase 42%, reduzindo a diferença, relativamente à anterior, para 14,5 p.p.

Na categoria de empreendedores seniores de 65 até 74 anos, observa-se a menor diferença no empreendedorismo inicial entre homens e mulheres: cerca de 43% de mulheres comparativamente aos 53% dos homens, resultados esses que contrastam com o que já foi apontado nas outras faixas etárias de empreendedores estabelecidos, em que a diferença entre os sexos tende a se acirrar e atingir diferenças maiores. Assim, depreende-se que existam fatores que, ao longo da trajetória empreendedora, desde a criação do negócio à sua maior longevidade, criem maior obstáculo para as mulheres conseguirem que seus empreendimentos se estabeleçam.

No **Gráfico 4**, são apresentados os resultados dos empreendedores brasileiros distribuídos segundo faixas etárias e a cor/raça.

Gráfico 4 Distribuição percentual dos empreendedores[1] segundo a cor/raça por faixa etária – Brasil – 2025



Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Percentual dos empreendedores de 18 a 74 anos.

Focalizando o empreendedorismo total, percebe-se que os empreendedores pretos ou pardos predominam em duas faixas etárias: entre os mais jovens e entre os empreendedores de 35 a 54 anos. Os brancos predominam no empreendedorismo total nas duas faixas de empreendedores acima de 55 anos, em que atingem praticamente 54%.

No geral, os empreendedores pretos ou pardos predominam no estágio inicial em todas as faixas etárias, apresentando o maior valor, praticamente 65%, entre os mais jovens, e o menor valor, cerca de 50%, na faixa etária entre 55 e 64 anos.

Os empreendedores brancos superam os pretos

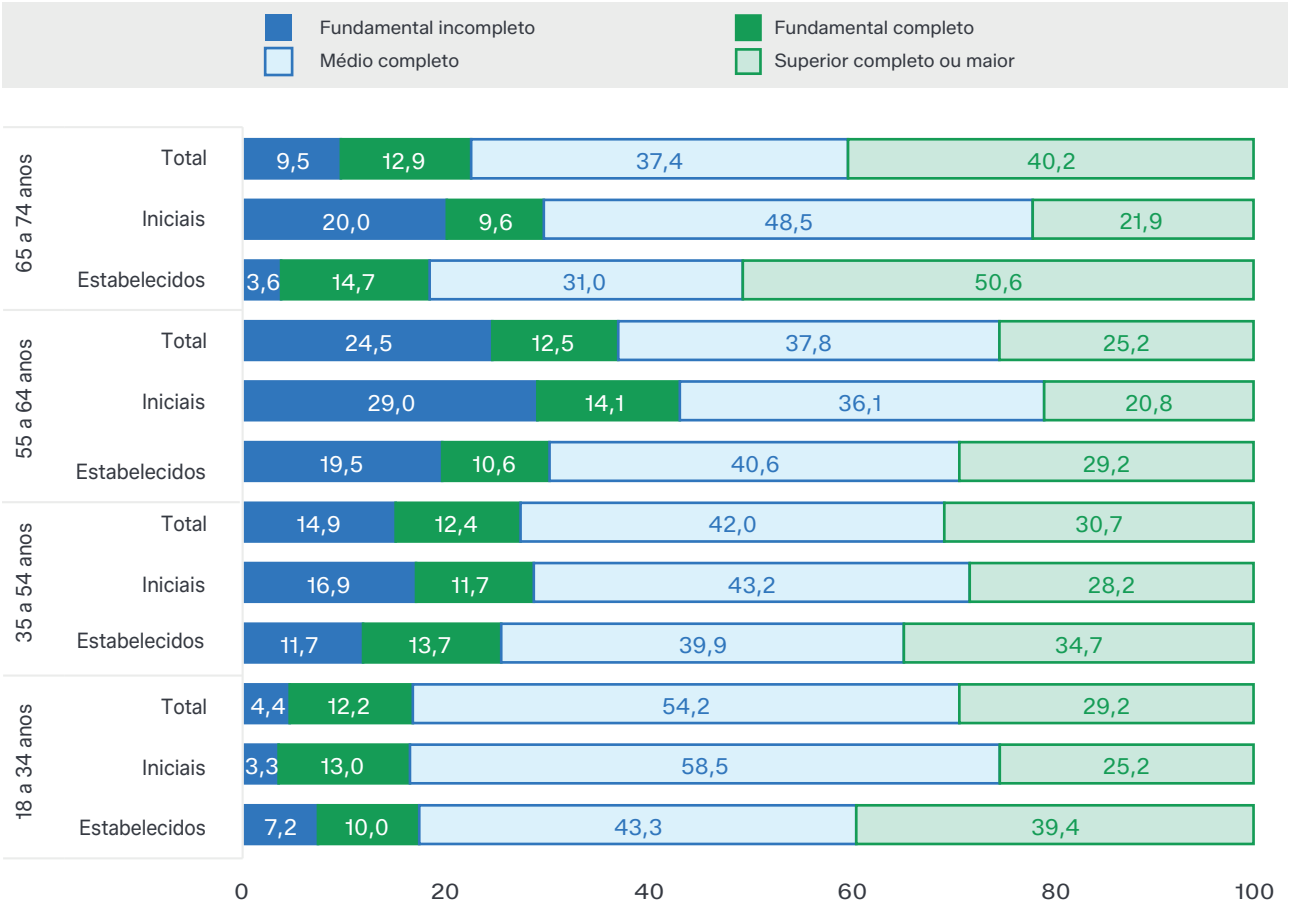
ou pardos entre os negócios estabelecidos nas duas faixas etárias dos empreendedores mais elevadas: 64% entre os de 65 a 74 anos e ao redor de 61% entre os de 55 a 64 anos. Ou seja, a maior diferença entre os empreendedores estabelecidos pretos ou pardos e brancos é notada na faixa dos seniores (65 a 74 anos) em que os pretos ou pardos compõem apenas um terço, em contraste com dois terços dos brancos.

Como a paridade entre as duas cores/raças é observada entre os empreendedores estabelecidos da faixa mais jovem entre 18 e 34 anos, há que se buscar identificar quais os fatores que, ao longo da trajetória dos empreendimentos dos pretos ou pardos, operam a desfavor da maior maturidade e estabelecimento de seus negócios, comparativamente aos empreendedores brancos.

A presença de empreendedores iniciais que se declaram da raça amarela ou indígena apresenta maiores percentuais nas faixas etárias de 35 a 54 anos (5,5%) e na faixa de 65 a 74 anos (5,3%). No estágio de empreendedorismo estabelecido, a maior presença dos empreendedores da raça amarela ou indígena é observada na faixa etária de 35 a 54 anos, que apresenta o resultado de 5%. O menor resultado dos empreendedores da raça amarela ou indígena é percebido na faixa dos estabelecidos de 55 a 64 anos — praticamente 1%.

Os resultados exibidos no **Gráfico 5** mostram a escolaridade dos empreendedores por faixas de idade. Observa-se, no geral, que o nível médio completo predomina em todas as faixas etárias e estágios dos empreendimentos, com exceção dos empreendedores estabelecidos seniores de 65 a 74 anos, em que o valor de 31% fica bem aquém do nível superior ou mais.

Gráfico 5 Distribuição percentual dos empreendedores[1] segundo a escolaridade[2] por faixa etária – Brasil – 2025



Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Percentual dos empreendedores de 18 a 74 anos
[2] Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

Na faixa etária mais jovem, ao agregarmos as duas categorias de maior escolaridade — nível médio completo e superior completo ou maior —, percebe-se que totalizam quase 84% dos empreendedores iniciais e 83% entre os estabelecidos. É entre os empreendedores iniciais mais jovens que se observa o menor valor daqueles que possuem nível fundamental incompleto (3,3%). Por outro lado, é entre os mais jovens que se registra o maior valor no nível médio completo, quase 59%. Entre os empreendedores estabelecidos, observa-se que os que possuem escolaridade superior completo ou maior totalizam 39%, resultado esse que é bem superior aos 25%, com esse mesmo nível de escolaridade entre os empreendedores iniciais.

Na faixa etária de 35 a 54 anos, apesar de ainda se observar o predomínio da escolaridade médio completo, relativamente aos empreendedores mais jovens, os percentuais são um pouco menores — 43% entre os iniciais e próximo de 40% entre os estabelecidos. Deste modo, ao se agregarem as duas faixas de maior escolaridade, observam-se 71% de empreendedores iniciais e cerca de 75% de empreendedores estabelecidos.

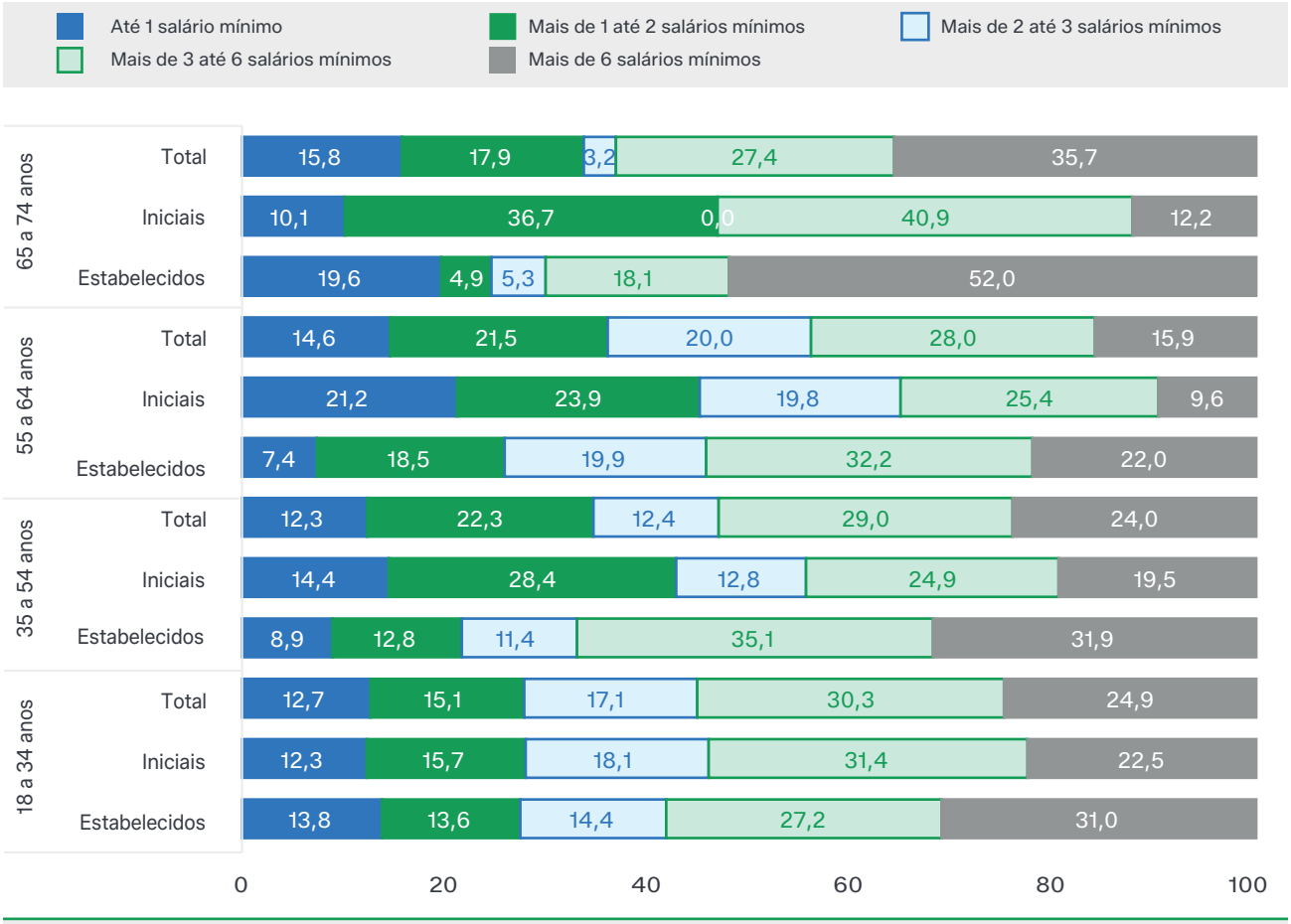
Entre os empreendedores de 55 a 64 anos, há 57% de empreendedores iniciais com os dois níveis de maior escolaridade. E entre os estabelecidos, registram-se aproximadamente 70%. Todavia, já se observa, entre esses empreendedores, o crescimento dos dois menores níveis de escolaridade, atingindo 29% dos empreendedores iniciais com o nível fundamental incompleto e quase 20% dos empreendedores estabelecidos com o nível fundamental completo. O maior valor de empreendedores com nível fundamental incompleto (29%) está entre os empreendedores iniciais de 55 a 64 anos. Desse modo, nessa mesma faixa, nos dois menores níveis de escolaridade, têm-se 43% dos empreendedores iniciais e cerca de 30% entre os empreendedores estabelecidos.

A observação da faixa etária dos seniores mostra grande concentração nas duas categorias de escolaridade superior, totalizando ao redor de 70% dos empreendedores iniciais e cerca de 82% dos estabelecidos. E o maior valor, quase 51%, de empreendedores de nível superior ou mais se encontra entre os empreendedores estabelecidos seniores. Por outro lado, são os empreendedores de 65 até 74 anos que apresentam o segundo menor valor na faixa de fundamental incompleto (3,6%). E também o menor valor no nível de médio completo (31%).

Assim, conclui-se que tanto os empreendedores iniciais mais jovens, quanto os estabelecidos mais jovens e seniores apresentam as maiores concentrações nas duas faixas de ensino superior.

O **Gráfico 6** mostra os resultados dos empreendedores brasileiros distribuídos segundo o cruzamento entre as faixas etárias e de renda familiar.

Gráfico 6 Distribuição percentual dos empreendedores segundo a renda familiar por faixa etária – Brasil – 2025



Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Percentual dos empreendedores de 18 a 74 anos

Quando se agregam as duas faixas de renda superiores — de mais de 3 até 6 SM e mais de 6 SM —, percebe-se que as maiores concentrações ocorrem nas faixas etárias dos empreendedores estabelecidos de 65 a 74 anos (70%) e os de 35 a 54 anos, com 67%. A agregação dessas mesmas faixas superiores de renda no estágio de empreendedorismo inicial revela que são as faixas etárias dos jovens (18 a 34 anos) e dos seniores (65 até 74 anos) que mostram as maiores concentrações: 54% e 53%, respectivamente. Apenas entre os empreendedores iniciais de 55 a 64 anos (35%) e os empreendedores iniciais da faixa etária de 35 a 54 anos (44,4%), a soma dessas duas faixas superiores de renda é inferior à soma das três faixas inferiores.

Entre os empreendedores iniciais de 55 a 64 anos, observa-se o predomínio das três menores faixas de renda, totalizando 65%, destacando-se que cerca de 24% destes se situam na faixa de renda familiar de mais de 1 a 2 SM. Também entre os empreendedores iniciais da faixa de 35 a 54 anos, observa-se que essas três faixas inferiores de renda somam quase 56%, mais do que as duas faixas superiores de renda. Na faixa de 55 a 64 anos, registram-se os maiores valores na faixa de renda de até 1 SM: aproximadamente 21% entre os empreendedores iniciais e quase 20% entre os estabelecidos. Esses resultados apontam para a necessidade como a possível motivação que os impulsiona para empreender.

4. ATIVIDADE DOS EMPREENDEDORES BRASILEIROS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

As atividades com as quais os empreendedores iniciais estão envolvidos considerando as seções Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), segundo as faixas etárias, são exibidas na **Tabela 4**.

Tabela 4 Percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo a faixa etária – Seções CNAE – Brasil – 2025

Denominação	SEÇÃO CNAE	Percentual de empreendedores iniciais[1] (%)				
		Total (inicial)	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	27,8	29,9	27,2	30,5	13,0
Construção	F	10,6	6,2	14,2	9,9	12,7
Indústrias de transformação	C	10,4	8,5	9,5	19,6	8,4
Alojamento e alimentação	I	10,0	8,8	9,1	6,7	33,1
Outras atividades de serviços	S	8,3	14,6	5,7	2,9	0,0
Atividades administrativas e serviços complementares	N	7,1	2,9	12,5	1,7	4,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	5,7	10,5	2,8	3,4	1,3
Transporte, armazenagem e correio	H	4,3	4,5	2,9	10,0	1,3
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	3,7	0,7	4,6	5,1	13,7
Saúde humana e serviços sociais	Q	3,2	2,7	3,9	3,7	0,0
Informação e comunicação	J	2,7	4,4	2,4	0,0	0,0
Educação	P	2,3	2,4	1,5	2,8	8,0
Serviços domésticos	T	1,2	1,4	0,4	3,7	0,0
Outras		2,6	2,4	3,3	0,0	4,2
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Empreendedores iniciais de 18 a 74 anos.

Classificação das atividades empreendedoras

Cabe observar que até a edição anterior do GEM, as atividades econômicas eram apresentadas e analisadas seguindo-se as classes **CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas)** que apresentavam maiores frequências, até corresponderem cerca de 50% dos empreendedores. Como um avanço na forma de representar melhor o total das atividades econômicas desenvolvidas pelos empreendedores brasileiros, examinam-se agora todas as atividades agregadas pelas respectivas seções identificadas na CNAE. Deste modo, quer sejam atividades mais frequentes ou pouco frequentes, todas elas são incluídas nos dados e nas tabelas que se seguem.

Somando-se as percentagens das cinco seções identificadas na CNAE com maiores frequências, têm-se as seguintes concentrações: 81% entre os empreendedores de 65 a 74 anos e quase 77% entre os empreendedores de 55 a 64 anos. Na faixa etária de 35 a 54, anos as cinco seções mais frequentes atingem praticamente 73% e entre os mais jovens representam 72% de todos os empreendimentos.

Os maiores percentuais encontram-se nas atividades da "Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas": 30% entre os jovens, cerca de 27% na faixa etária de 35 a 54 anos, ao redor de 31% na faixa de 55 a 64 anos, e 13% entre os seniores de até 74 anos (nesse grupo a "Seção G" é a terceira mais frequente). Empreendimentos dedicados ao comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios são frequentes em todas as faixas etárias. Entre os empreendedores da faixa de 55 a 64 anos são bastante frequentes os negócios de comercialização de produtos alimentícios em geral. Entre os mais jovens e os de idade de 35 a 54 anos, são frequentes as atividades de manutenção e de reparos de veículos. Os empreendedores seniores se dedicam ainda ao comércio atacadista especializado em produtos alimentícios e às mercadorias em geral (principalmente produtos alimentícios), ao passo que os da faixa de 55 a 64 anos também se dedicam ao varejo e atacado de veículos automotores.

A "Seção F – Construção" se mostra mais frequente entre os empreendedores iniciais de 35 a 54 anos, com aproximadamente 14% (2ª posição), na faixa de 65 a 74 anos com cerca de 13% (4ª posição) e na faixa de 55 a 64 anos, com aproximadamente 10% (4ª posição). O envolvimento dos empreendedores iniciais mais jovens com negócios nesse ramo de atividades é bem menos frequente, pouco mais de 6% deles se dedicam ao setor da construção.

As atividades da "Seção C — Indústrias de transformação" representam quase 20% dos negócios dos empreendedores iniciais da faixa de 55 a 64 anos, colocando esse grupo de atividades no segundo lugar; entre os empreendedores de idade de 35 a 54 anos a frequência é de quase 10%, situando-se em quarto lugar, e entre os mais jovens e os seniores atinge quase 9%, ficando em quinto lugar para ambos os grupos. As atividades tendem a ser bastante diversificadas. No entanto, entre os empreendedores de 55 a 64 anos destacam-se a fabricação de conservas de frutas, artigos de serralheria e a confecção de roupas íntimas. Em todas as faixas etárias encontram-se negócios de fabricação de produtos de panificação, observando-se que o percentual tende a aumentar com o aumento da idade.

As atividades da "Seção I — Alojamento e alimentação" representam 33% dos negócios dos empreendedores de 65 até 74 anos, situando-se em primeiro lugar entre as atividades mais frequentes para esse grupo. O percentual de empreendedores vinculados a atividades da "Seção I", nas demais faixas etárias, é consideravelmente menor, situando-se entre 6,5% e 9,5%.

À "Seção S — Outras atividades de serviços" se dedicam quase 15% dos empreendedores iniciais mais jovens, sendo a segunda seção mais representada nessa faixa etária. São quase 6% dos empreendedores da faixa de 35 a 54 anos e cerca de 3% da faixa de 55 a 64 anos que possuem negócios nessa seção que, entretanto, não se posiciona entre as cinco mais frequentes. Entre os empreendedores iniciais mais jovens, registra-se a maior concentração dos negócios nas atividades de cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza. Entre os empreendedores mais velhos, não se registram negócios relacionados com essa seção.

A "Seção N — Atividades Administrativas e de serviços complementares" representa quase 13% dos empreendimentos dos empreendedores iniciais da faixa de 35 a 54 anos, sendo a terceira seção mais frequente entre eles. Nas demais faixas etárias esse percentual é inferior a 4,5%.

As atividades da "Seção H — Transporte, armazenagem e correio" representam cerca de 10% dos negócios entre os empreendedores da faixa de 55 a 64 anos — em terceira colocação, e abaixo de 55 nas demais faixas etárias.

À "Seção M — Atividades profissionais, científicas e técnicas" se dedicam cerca de 11% dos empreendedores iniciais mais jovens, seção de atividades que é a terceira mais destacada entre eles. Nas demais faixas etárias, o percentual de empreendedores iniciais que se dedicam a essa seção é inferior a 3,5%.

Na faixa etária dos seniores de 65 até 74 anos, destaca-se com quase 14% (4ª colocação) a "Seção A — Atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura", em que se dedicam sobretudo ao cultivo de frutas, criação de animais e de aves.

Analisam-se agora as principais atividades econômicas a que se dedicam os empreendedores estabelecidos, segundo as seções de atividades do CNAE (**Tabela 5**).

Tabela 5 Percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária – Seções CNAE – Brasil – 2025

Denominação	SEÇÃO CNAE	Percentual de empreendedores estabelecidos[1] (%)				
		Total (estabelecido)	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	21,5	23,2	24,0	17,6	15,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	14,7	19,6	12,8	18,5	7,2
Indústrias de transformação	C	12,5	6,1	13,4	11,3	21,8
Outras atividades de serviços	S	8,8	17,5	7,3	3,3	8,5
Construção	F	7,4	5,9	8,2	9,0	4,1
Transporte, armazenagem e correio	H	6,1	3,2	6,9	8,9	3,6
Alojamento e alimentação	I	5,8	9,5	3,4	7,7	5,8
Atividades administrativas e serviços complementares	N	5,6	4,7	5,7	9,8	0,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	5,2	1,3	4,4	4,3	16,4
Saúde humana e serviços sociais	Q	4,4	3,0	3,4	3,5	11,9
Serviços domésticos	T	2,6	1,5	4,2	1,7	0,0
Educação	P	1,6	1,3	2,9	0,0	0,0
Outras		3,7	3,2	3,3	4,4	5,4
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Empreendedores estabelecidos de 18 a 74 anos.

Adotando-se o critério de aglutinarmos as cinco seções de atividades com as maiores frequências os resultados são: entre os mais jovens, elas atingem 76%; entre os empreendedores de 35 a 54 anos, somam 66%; na faixa etária de 55 a 64 anos, totalizam 66% e entre os seniores de 65 até 74 anos compreendem 74%. Esses dados já indicam haver maior concentração em atividades entre os empreendedores estabelecidos mais jovens e os seniores.

Despontam como principais atividades as da "Seção G — Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas" com aproximadamente 24% dos empreendedores estabelecidos na faixa etária de 35 a 54 anos, e pouco menos (23,2%) dos que têm entre 18 e 34 anos. Nessas duas faixas, a "Seção G" compreende o maior número de empreendedores estabelecidos, primeira colocada, portanto, nesse *ranking*. Com cerca de 18% entre os empreendedores de 55 a 64 anos, e 15% entre os mais seniores, essa seção situa-se nas segunda e terceira colocações respectivamente. As atividades de manutenção e reparação de veículos automotores e negócios de comercialização de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal se mostram frequentes entre os empreendedores da faixa de 35 a 54 anos. Entre os empreendedores da faixa etária de 55 a 64 anos, destacam-se o comércio varejista de mercadorias em geral e o comércio especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação. Entre os seniores

de 65 até 74 anos, destacam-se as atividades de comércio varejista de calçados e artigos de viagem, de bebidas e de livros, jornais, revistas e papelaria. Entre os mais jovens (18 a 34 anos), as atividades que predominam estão relacionadas com o comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal; artigos do vestuário e acessórios; e produtos de padaria, além dos negócios relativos à manutenção e reparação de veículos automotores

Dedicam-se às atividades da "Seção M — Atividades profissionais, científicas e técnicas" quase 20% dos empreendedores estabelecidos mais jovens (2ª colocação), 19% dos que situam na faixa etária de 55 a 64 anos (1ª colocação), 13% entre os da faixa de 35 a 54 anos (3ª colocação) e menos entre os seniores, em que o resultado é de 7,2%. Entre os empreendedores estabelecidos de 18 a 34 anos as atividades jurídicas, de engenharia e fotográficas são as mais frequentes. Para os que se situam na faixa de 35 a 54 anos, predominam as atividade de engenharia, contabilidade e fotográficas. Na faixa seguinte, a frequência maior de empreendedores está relacionada com atividades jurídicas e fotográficas. E entre os mais velhos destaca-se a prestação de serviços de engenharia.

A "Seção C — Indústrias de transformação" é outro destaque em todas as faixas etárias, alcançando quase 22% entre os seniores de 65 até 74 anos (1ª colocada), declinando para cerca de 13% na faixa etária de 35 a 54 anos (3ª colocada), para aproximadamente 11% na faixa de 55 a 64 anos (3ª colocada), atingindo praticamente 6% entre os mais jovens (5ª colocada). Verifica-se majoritariamente que os empreendedores estabelecidos seniores (65 até 74 anos) enquadrados nessa seção de atividades dedicam-se à fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção. Os da faixa etária de 55 a 64 anos se dedicam às atividades de confecção de peças do vestuário e roupas profissionais. Entre os empreendedores das faixas etárias inferiores não é possível identificar uma atividade específica dentro da "Seção C" em que haja uma clara predominância, ou seja, esses empreendedores se distribuem em variados ramos de atividade industrial.

A "Seção S — Outras atividades de serviços" se destaca na faixa etária dos empreendedores estabelecidos mais jovens, 17,5% deles estão envolvidos com atividades relacionadas a essa seção, sendo a terceira seção com maior frequência nesse grupo de empreendedores. A imensa maioria deles atuando especificamente com negócios de cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza. A "Seção S" representa entre 3% e 8,5% dos empreendedores estabelecidos das outras faixas etárias.

Outras duas seções de atividades merecem destaque, especialmente por representarem mais de 10% dos empreendedores estabelecidos mais seniores (65 a 74 anos).

A primeira delas é a "Seção A — Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura". Essa seção atrai mais de 16% dos empreendedores dessa faixa etária, especialmente em atividades relacionadas à criação de bovinos. A segunda é a "Seção Q — Saúde humana e serviços sociais", que congrega quase 12% deles, distribuídos principalmente em atividades de profissionais de todas as áreas de saúde.

5. CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA DO EMPREENDEDOR

Sobre a procedência dos clientes (**Tabela 6**), os percentuais dos empreendedores iniciais das quatro faixas etárias são relativamente próximos — 93,6% a 100% — entre os que afirmam que têm ou teriam clientes na cidade em que moram. Entre os empreendedores estabelecidos, o maior percentual aparece na faixa etária dos seniores de 65 até 74 anos (100%), seguidos pelos mais jovens (98,7%), sendo que o menor é na faixa de 55 a 64 anos (94,9%). Ou seja, esses empreendedores mostram grande dependência do mercado local.

Tabela 6 Percentual dos empreendedores[1] iniciais e estabelecidos segundo a procedência[2] do cliente por faixa etária – Brasil – 2025

Locais em que o empreendedor afirma que tem/terá clientes	Percentual de empreendedores (%)							
	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos		65 a 74 anos	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Na cidade em que mora	95,5	98,7	93,6	96,9	97,5	94,9	100,0	100,0
Em alguma outra cidade ou estado do Brasil	52,2	60,5	50,5	63,2	37,6	54,8	19,6	23,8
Fora do Brasil	6,6	11,7	2,8	2,5	1,9	3,1	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Percentual dos empreendedores de 18 a 74 anos.
[2] As procedências dos clientes não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter escolhido mais de uma alternativa apresentada.

Os empreendedores iniciais mais jovens declaram maior percentual de clientes de alguma outra cidade ou estado do Brasil — cerca de 52%, resultado que é próximo aos quase 51% dos empreendedores da faixa de 35 a 54 anos. Esse resultado declina para próximo de 38% entre os empreendedores de 55 a 64 anos e cai fortemente para cerca de 20% entre os empreendedores seniores de 65 até 74 anos.

Os empreendedores estabelecidos da faixa de 35 a 54 anos mostram percentual mais elevado de clientes em outra cidade ou estado do Brasil (63%). Os seniores de 65 até 74 anos se mostram menos agressivos nessa busca de alargar a base de clientes nacionais de fora da cidade: 23,8%. Entre esses dois valores encontram-se os jovens e os empreendedores da faixa de 55 a 64 anos, com os resultados de: cerca de 61% e 55%, respectivamente.

Os empreendedores iniciais e estabelecidos mais jovens indicam ter, comparativamente, mais clientes fora do Brasil: quase 7% entre os iniciais e 12% entre os estabelecidos. Os empreendedores iniciais da faixa de 35 a 54 anos declaram ter quase 3% de clientes fora do Brasil, ao passo que os estabelecidos dessa mesma faixa etária são 2,5%. Esses resultados são relativamente próximos aos dos empreendedores faixa etária de 55 a 64 anos, essa procedência é indicada por cerca de 2% dos iniciais e 3% dos estabelecidos. Os empreendedores seniores de 65 até 74 anos iniciais ou estabelecidos não possuem clientes fora do país.

Indicadores de impacto dos empreendimentos

A pesquisa GEM para ponderar a respeito da intensidade da inovação dos empreendimentos investiga a abrangência (local, nacional ou mundial) da novidade do produto/serviço e assim como do nível de atualidade dos processos (tecnologias) utilizados. Ainda, de acordo com a metodologia GEM, **empreendimentos de impacto em âmbito nacional** são aqueles cujo empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outras cidades e estados do país e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade no nível nacional. Já os **empreendimentos de impacto em âmbito internacional** são aqueles que têm ou terão clientes procedentes de outros países e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade em nível mundial.

A **Tabela 7** mostra os percentuais do impacto do empreendimento relativamente a ter ou ambicionar ter clientes nos âmbitos nacional ou internacional, conjugado com inovação em produto/serviço ou no processo/tecnologia.

Tabela 7 Percentual de empreendedores[1] iniciais e estabelecidos segundo o impacto[2] do empreendimento em termos de inovação por faixa etária – Brasil – 2025

Impacto	Percentual de empreendedores (%)							
	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos		65 a 74 anos	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Impacto nacional	2,4	11,3	5,1	3,9	1,7	3,3	0,0	6,8
Impacto internacional	1,2	0,0	0,4	0,7	0,0	1,6	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Percentual dos empreendedores de 18 a 74 anos.
[2] **Impacto de âmbito nacional**: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível nacional pelo menos. **Impacto de âmbito internacional**: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outros países e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível internacional.

Percebe-se que ainda é pequeno o impacto declarado pelos empreendedores, tanto iniciais quanto estabelecidos. O impacto nacional entre os empreendedores iniciais varia até 5,1%, desde os mais jovens até os seniores de 65 até 74 anos. Entre os empreendedores estabelecidos, a variação é de 8 p.p. entre os mais jovens, que mostram o maior resultado, cerca de 11%, e os empreendedores de 55 a 64 anos, que registram o menor, de cerca 3%. Chama a atenção o fato dos empreendedores estabelecidos seniores atingirem quase 7%, um resultado que supera os empreendedores das faixas de 35 a 54 anos e de 55 a 64 anos. Quanto ao impacto internacional, os valores vão de zero a taxas bem pequenas, 1,2 a 1,6%, independentemente da faixa etária ou estágio do empreendimento.

Na **Tabela 8**, exibem-se os percentuais de empreendedorismo total quanto à ocupação de pessoas (formais ou informais) atuais ou à expectativa em cinco anos, por faixa etária.

Tabela 8 Distribuição percentual do total de empreendedores segundo geração de ocupação por faixa etária – Brasil – 2025

Características dos empreendimentos	Percentual dos empreendedores[1] (%)			
	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos
Número de pessoas ocupadas atualmente				
Nenhuma	48,0	46,2	48,3	50,9
1 a 5	35,6	36,1	40,4	25,4
6 a 19	12,4	9,1	1,2	9,3
20 ou mais	4,0	8,7	10,1	14,3
	100%	100%	100%	100%
Expectativa de criação de postos de trabalho (cinco anos)				
Nenhuma	15,1	17,0	32,2	37,4
1 a 5	40,1	44,3	35,3	33,3
6 a 19	29,4	22,1	23,2	9,3
20 ou mais	15,4	16,7	9,3	20,0
	100%	100%	100%	100%

Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Percentual do total de empreendedores de 18 a 74 anos.

Independentemente da faixa etária, entre 46% e 51% dos empreendedores não empregam atualmente qualquer pessoa. Na faixa de geração de 1 a 5 postos de trabalho, observa-se, nas três primeiras faixas etárias, um padrão crescente dos percentuais: 35,6% entre os mais jovens — apenas 0,5 p.p. a menos do que os da idade de 35 a 54 anos, que totalizam cerca de 36%, subindo para aproximadamente 40% entre os idosos de 55 a 64 anos, o que representa uma diferença de 4,8 p.p. Os empreendedores seniores com 65 até 74 anos apresentam o menor resultado — cerca de 25% —, significando que apenas um quarto deles emprega de 1 a 5 pessoas atualmente. Na faixa de 6 a 19 pessoas atualmente ocupadas, nota-se um padrão de resultados decrescente com o aumento da idade até faixa etária de 55 a 64 anos, voltando a subir entre os empreendedores de 65 até 74 anos (9%). Assim, os mais jovens registram cerca de 12%, caindo 3,3 p.p. na faixa de 35 a 54 anos, em que se tem aproximadamente 9%; os que possuem 55 a 64 anos registram apenas 1,2%, uma diferença de 10,8 p.p. relativamente aos mais jovens; e, na faixa etária de 65 a 74 anos, percebe-se o crescimento para 9,3%, resultado praticamente no mesmo nível que os empreendedores de 35 a 54 anos. No entanto, a categoria de 20 ou mais pessoas o padrão é de resultados crescentes com o aumento da idade: desse modo os jovens registram 4%, tendo-se pouco mais que o dobro disso entre os empreendedores de 35 a 54 anos — quase 9% —, subindo para praticamente 10% entre os velhos de 55 a 64 anos (1,4 p.p. a mais), atingindo 14,3% entre os empreendedores seniores de 65 a 74 anos (mais 4,2 p.p.). Portanto, os empreendedores seniores apresentam atualmente maior geração de postos de trabalho nas categorias de 20 ou mais pessoas.

Quanto à expectativa de geração de postos de trabalho nos próximos cinco anos, mais empreendedores seniores não esperam gerar postos de trabalho — cerca de 37% — mais que o dobro dos mais jovens, que registram 15%. Observa-se que os resultados das duas faixas etárias mais novas são próximos, 15 e 17%; assim como são relativamente próximos os resultados dos empreendedores com mais idade: 32% e 37%.

Na expectativa de criação de 1 a 5 postos de trabalho, os resultados variam de 33,3% entre os empreendedores seniores de 65 até 74 anos a 44,3% na faixa de 35 a 54 anos, ou seja, uma diferença de 11 p.p. Os mais jovens totalizam cerca de 40%, 4,2 p.p. a menos do que os empreendedores da faixa de idade subsequente. Os empreendedores de 55 a 64 anos superam os seniores de 65 até 74 anos — 35,3% e 33,3%, respectivamente, com diferença de 2 p.p.

A expectativa de gerar de 6 a 19 postos de trabalho em cinco anos se mostra mais intensa entre os empreendedores mais jovens (29%); esse resultado cai para 22% na faixa de 35 a 54 anos, atinge 23,2% entre os empreendedores de 55 a 64 anos (1,1 p.p. a mais), e apresenta uma queda substancial — de quase 14 p.p. — entre os seniores, que mostram o menor resultado (9,3%).

A categoria seguinte, de expectativa de gerar 20 postos de trabalho ou mais, revela três faixas etárias mais otimistas: de 18 a 34 anos, de 35 a 54 anos e de 65 a 74 anos. Os empreendedores de 55 a 64 se mostram mais pessimistas e apresentam o menor resultado — cerca de 9%. Desse modo a diferença entre o maior percentual (20%) e o menor (9,3%) é de quase 11 p.p.

6. BUSCA DOS EMPREENDEDORES POR ÓRGÃOS DE APOIO SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Os resultados da **Tabela 9** se referem aos de busca de órgãos de apoio pelo total de empreendedores, segundo as faixas etárias.

Tabela 9 Percentual do total de empreendedores segundo a busca de órgãos de apoio por faixa etária – Brasil – 2025

Órgão de apoio	Percentual dos empreendedores[1] (%)			
	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos
Procurou algum órgão de apoio	39,1	42,4	48,4	39,8
Principais órgãos de apoio procurados[1]				
Contador	50,5	38,8	45,7	23,5
Sebrae	34,8	37,7	31,1	23,7
Senac	16,8	13,9	12,6	35,6
Senai	15,1	19,1	11,6	4,8
Advogado	12,9	13,9	19,0	8,3
Consultoria privada	3,4	4,1	2,6	0,0
Associação de classe	2,3	1,5	0,0	4,5
Outro[3]	4,0	7,6	13,2	12,0

Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Percentual do total de empreendedores de 18 a 74 anos.
[2] A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.
[3] Nessa classificação para o Brasil se enquadram: Firjan, instituições de ensino, instituições financeiras (bancos), Senar, Senat, Sesi e Sindicato.

Os empreendedores de 55 a 64 anos mostram uma tendência maior de não procurar órgão de apoio: 48% deles declaram não ter buscado apoio, comparativamente a 39% entre os mais jovens.

Observa-se que os percentuais de consulta a contador tendem a ser mais altos entre os mais jovens, quase 51%, seguidos por cerca de 46% entre os empreendedores de 55 a 64 anos e por 39% dos empreendedores da faixa etária de 35 a 54 anos. São os empreendedores seniores de 65 até 74 anos os que menos procuram o contador — aproximadamente 24%, pouco menos da metade da procura dos mais jovens.

O Sebrae é a segunda fonte de apoio mais procurada pelas três primeiras faixas etárias, que exibem resultados entre 31% e quase 38%. Novamente são os empreendedores seniores de 65 até 74 anos que exibem menor procura: quase 24%.

Outros órgãos do *Sistema S* também são procurados, sendo que o Senac é mais buscado pelos empreendedores seniores de 65 a 74 anos (36%), a uma distância de quase 19 p.p. dos quase 17% dos mais jovens. Os empreendedores de 35 a 54 anos e os de 55 a 64 anos apresentam quase 14% e 13%, respectivamente. O Senai é mais buscado pelos empreendedores da faixa etária de 35 a 54 anos (19%), resultado esse que se reduz para quase 15% entre os mais jovens, para cerca de 12% dos empreendedores de 55 a 64 anos, e cai para apenas 5% entre os seniores. Pode-se hipotetizar que a diferença no padrão de busca do Senac e Senai pelos empreendedores seniores esteja relacionada com o setor de atividades dos negócios — mais no setor de comércio do que no setor de manufatura ou industrial.

A busca de apoio de advogados apresenta valores crescentes com o aumento da faixa etária. São os empreendedores de 55 a 64 anos que mais procuram o advogado (19%). Os que menos procuram são os seniores, cerca de 8%. Entre esses dois resultados tem-se: quase 14% entre os empreendedores de 35 a 54 anos e 13% entre os mais jovens.

Poucos recorrem à consultoria privada: nenhum dos empreendedores seniores, pouco menos de 3% entre os empreendedores de 55 a 64 anos (2,6%), cerca de 3% dos mais jovens (3,4%), e aproximadamente 4% daqueles que se situam na faixa de 35 a 54 anos.

Os empreendedores seniores são os que mais recorrem à associação de classe — quase 5% — sendo que os que na categoria de 55 a 64 anos indicam não procurar. Os percentuais entre os mais jovens e os de 35 a 54 anos são diminutos, 2,3% e 1,5%, respectivamente.

7. A DISPOSIÇÃO EMPREENDEDORA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Nesta seção, são examinados os fatores relacionados à disposição empreendedora da população brasileira, segundo os resultados mostrados na **Tabela 10**.

Tabela 10 Percentual da população por faixa etária segundo a mentalidade empreendedora – Brasil – 2025

Mentalidade	Percentual da população (%)			
	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos
Afirma conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos.[1]	71,8	70,0	68,0	61,2
Afirma perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.[2]	65,0	63,9	65,7	58,2
Afirma ter as habilidades, as experiências e os conhecimentos necessários para iniciar um novo negócio.[2]	67,4	72,5	61,5	57,1
Afirma que o medo de fracassar não impediria que começasse um novo negócio.[2]	55,6	48,6	48,2	52,1
Afirma que considera fácil começar um negócio no seu país.[2]	39,3	45,3	59,1	47,4
Afirma a intenção de iniciar um novo negócio nos próximos três anos (empreendedores potenciais)[3].	52,6	42,3	31,9	19,1

Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Percentual da população de 18 a 74 anos que respondeu um ou mais para a afirmação.
[2] Percentual da população de 18 a 74 anos que concorda totalmente ou parcialmente com a afirmação.
[3] São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

Indicadores da mentalidade e disposição empreendedora

As questões e as afirmações apresentadas para todos os entrevistados que são utilizadas para avaliar as percepções que a população (adultos de 18 a 64 anos) tem sobre si mesma e sobre o ambiente, em temas relacionados ao empreendedorismo, são as seguintes:

- Quantas pessoas você conhece que começaram um novo negócio ou passaram a trabalhar por conta própria nos últimos dois anos?

Os entrevistados também responderam às seguintes afirmações utilizando uma escala Likert*, com notas de 1 a 5, que expressam o grau de concordância, variando de discordo totalmente a concordo totalmente:

- Nos próximos seis meses, haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na cidade ou na região onde você mora.
- Você possui a habilidade, a experiência e o conhecimento necessários para iniciar um novo negócio.
- Você não começaria um negócio por medo de fracassar.
- No Brasil, é fácil começar um negócio.

A pergunta de base para avaliar a intenção de empreender da população é: "Nos próximos três anos você espera iniciar – sozinho ou com outras pessoas – um novo negócio ou algum tipo de atividade como autônomo ou por conta própria?"

Desse modo, todas as pessoas entrevistadas responderam a esta questão, contudo o percentual taxa de empreendedores potenciais é calculada pelo consórcio GEM como o percentual da população adulta não empreendedora que respondeu sim à questão apresentada, ou seja, nesse cálculo são excluídos os indivíduos classificados como empreendedores, sejam eles nascentes, novos ou estabelecidos.

** Esta escala é assim denominada por ter sido criada por Rensis Likert, em 1932. Nesta escala, os respondentes podem indicar o grau em que concordam ou discordam de uma afirmativa. Para isto, além dos pontos máximos de concordância ou discordância, indica-se, em cada ponto da escala, um número atrelado à direção e ao grau que expressa a atitude do sujeito ante cada afirmativa. Fonte: MATTAR, F. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 1997.*

Conhecer pessoas que começaram um novo negócio nos últimos dois anos é um fator que contribui para estimular a população quanto à opção pela carreira empreendedora. Os percentuais variam entre 61% e 72%, resultados esses que são elevados: mostram-se pouco mais elevados entre os mais jovens, declinando um pouco nas faixas etárias seguintes, chegando ao menor valor entre os seniores. A diferença entre o menor e maior valor é relevante: quase 11 p.p.

Quanto à perspectiva de boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem, para os próximos seis meses, nota-se que é praticamente o mesmo percentual entre os mais jovens e os de 55 a 64 anos — ao redor de 65%, resultado que é próximo aos quase 64% na faixa etária de 35 a 54 anos. Porém, o resultado cai para 58% entre os mais seniores, marcando uma diferença de 7,5 p.p. para a faixa etária anterior de 55 a 64 anos.

A autoavaliação da própria capacidade — as habilidades, as experiências e os conhecimentos necessários para iniciar um novo negócio — mostra-se elevada em todas as faixas etárias: quase 73% dos brasileiros de 35 a 54 anos, cerca de 67% entre os mais jovens e 62% entre os de 55 a 64 anos. O menor valor é indicado pelos seniores (58%).

O medo de fracassar não é percebido como um fator de impedimento para iniciar um novo negócio para a maioria dos brasileiros jovens (56%), cerca de 49% daqueles que estão na faixa etária de 35 a 54 anos, 48% na faixa etária de 55 a 64 anos e para aproximadamente 52% dos brasileiros seniores. Apesar desses percentuais relevantes de brasileiros que ultrapassariam o medo de fracassar na tentativa de empreender, parece-nos que há contingente bem numeroso que recuaria, e que valeria o esforço de diversos órgãos e instituições no sentido de prepará-los melhor para a trajetória empreendedora, de modo a minimizar o medo de fracasso.

O otimismo quanto à facilidade de começar um negócio cresce com o aumento da idade – 39% entre os mais jovens, 45% na faixa de 35 a 54 nos (6 p.p. a mais), saltando para 59% entre os da faixa de 55 a 64 anos (aumento de 14 p.p.). Os brasileiros na faixa de 65 a 74 anos, com o resultado de 47% se aproximam do nível dos empreendedores de 35 a 54 anos. Apesar disso, no geral, parece que a maior experiência pode estar associada ao maior otimismo quanto à facilidade para empreender.

Como último fator que influencia sobre a mentalidade e disposição para empreender, percebe-se que cerca de 53% da população brasileira mais jovem tem a intenção de empreender nos próximos três anos, 42% aqueles da faixa de 35 a 54 anos de idade, quase 32% entre os de 55 a 64 anos e 19% entre os seniores. Percebe-se que a intenção diminui com o avanço da idade, porém os percentuais apresentados representam um contingente grande e importante de empreendedores potenciais.

A **Tabela 11** mostra os percentuais dos sonhos que mobilizam a população brasileira por faixas etárias.

Tabela 11 Tabela 11 – Percentual[1] da população por faixa etária segundo o "sonho" – Brasil – 2025

Sonho	Percentual da população (%)			
	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos	65 a 74 anos
Comprar a casa própria	56,9	38,8	26,2	21,1
Viajar para o exterior	46,9	31,7	23,1	19,5
Ter o próprio negócio	43,8	41,1	26,1	12,7
Viajar pelo Brasil	39,8	36,5	31,9	33,2
Comprar um automóvel	37,4	29,6	27,1	21,6
Casar ou constituir uma nova família	36,1	13,5	7,7	6,1
Ter um diploma de ensino superior	35,7	21,2	11,4	3,9
Fazer carreira no serviço público	31,0	22,5	11,2	6,2
Fazer carreira numa empresa	27,1	19,8	8,2	5,6
Ter plano de saúde	26,7	23,5	17,6	11,5
Comprar um computador/tablet/smartphone	19,2	14,5	11,4	5,6
Outro	6,1	10,4	14,4	15,2
Nenhum	3,3	7,2	15,6	27,2
Não respondeu	1,2	1,0	1,5	1,3

Fonte: GEM Brasil 2025
[1] Percentual da população de 18 e 74 anos, que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

O sonho "comprar casa própria" é o mais intenso para pouco mais da metade da população brasileira mais jovem, 57%. Este sonho se posiciona em segundo lugar para os brasileiros da faixa etária de 35 a 54 anos — cerca de 39%; é colocado em terceira posição entre os brasileiros das faixas de 55 a 64 anos e de 65 a 74 anos, sendo os resultados de cerca de 26% e 21%, respectivamente.

O desejo de "viajar para o exterior" posiciona-se como o segundo mais intenso entre os brasileiros jovens – cerca de 47% —, com uma diferença a maior de quase 15 p.p. comparativamente aos brasileiros de idade de 35 a 54 anos, que atingem o resultado de quase 32%, posicionando-o em quarto lugar. Ao redor de 23% dos brasileiros de 55 a 64 anos indicam ser esse o terceiro sonho mais importante, sendo que 20% dos mais velhos —de 64 a 74 anos — também almejam "viajar para o exterior".

O desejo de "viajar pelo Brasil" mobiliza quase 32% dos brasileiros de 55 a 64 anos e 33% dos mais idosos com 64 a 74 anos, sendo este o sonho mais intenso entre eles (1º lugar). Ainda que o percentual dos mais jovens seja maior, 40%, eles o situaram em quarto lugar e, para os quase 37% dos brasileiros de idade de 34 a 54 anos, esse sonho se situa em terceiro lugar.

O sonho "ter o próprio negócio" é o primeiro colocado entre os brasileiros da faixa etária de 35 a 54 anos (41%); esse sonho ocupa a terceira posição entre os mais jovens, com aproximadamente 44%, e é o quarto mais desejado entre os velhos de 55 a 64 anos, com cerca de 26%; e reduz pela metade, para quase 13%, entre os seniores de 65 a 74 anos.

Com respeito a "comprar um automóvel", nota-se que é o quinto sonho mais intenso entre os mais jovens, com 37%. Este desejo é importante para cerca de 30% (5ª posição) dos brasileiros da faixa etária de 35 a 54 anos e muito mais intenso para 27% dos velhos de 55 a 64 anos, que o situaram na segunda colocação, mesma posição entre os 22% dos seniores de 65 a 74 anos.

"Casar ou constituir uma nova família" se mostra importante para cerca de 36% — sexta posição — dos brasileiros mais jovens; este sonho diminui para quase 14% entre os brasileiros de idade de 35 a 54 anos, quase 8% dos idosos de 55 a 64 anos e 6% dos seniores de 65 a 74 anos. Esses resultados podem ser explicados pela maior maturidade ou idade mais avançada, em que provavelmente os brasileiros acima de 35 anos já realizaram esse sonho ou não estão mais motivados.

"Ter um diploma de ensino superior" é o sonho de 36% dos brasileiros jovens (7º lugar) e, cai para

cerca de 21% dos brasileiros da faixa etária de 35 a 54 anos (8º lugar), para 11% dos idosos de 55 a 64 anos (7º lugar) e para apenas 4% entre os seniores de 65 até 74 anos.

Entre as duas outras opções de carreira, a de "fazer carreira no serviço público" atrai 31% dos brasileiros mais jovens (8º lugar); entre os brasileiros da faixa etária de 35 a 54 anos, são quase 23% que indicam este sonho (7º lugar); entre os brasileiros de 55 a 64 anos, este sonho é indicado por apenas 11% (8º lugar), e cai para 6% entre os seniores de 65 até 74 anos. A opção de "fazer carreira numa empresa" é posicionada em nono lugar para as três faixas etárias, sendo que esse sonho atrai pouco mais de quarto dos brasileiros mais jovens (27%) e 20% dos brasileiros de idade de 35 a 54 anos; mostra-se menos intenso entre os que têm mais idade — cerca de 8% entre os de 55 a 64 anos e quase 6% entre os que têm de 65 até 74 anos.

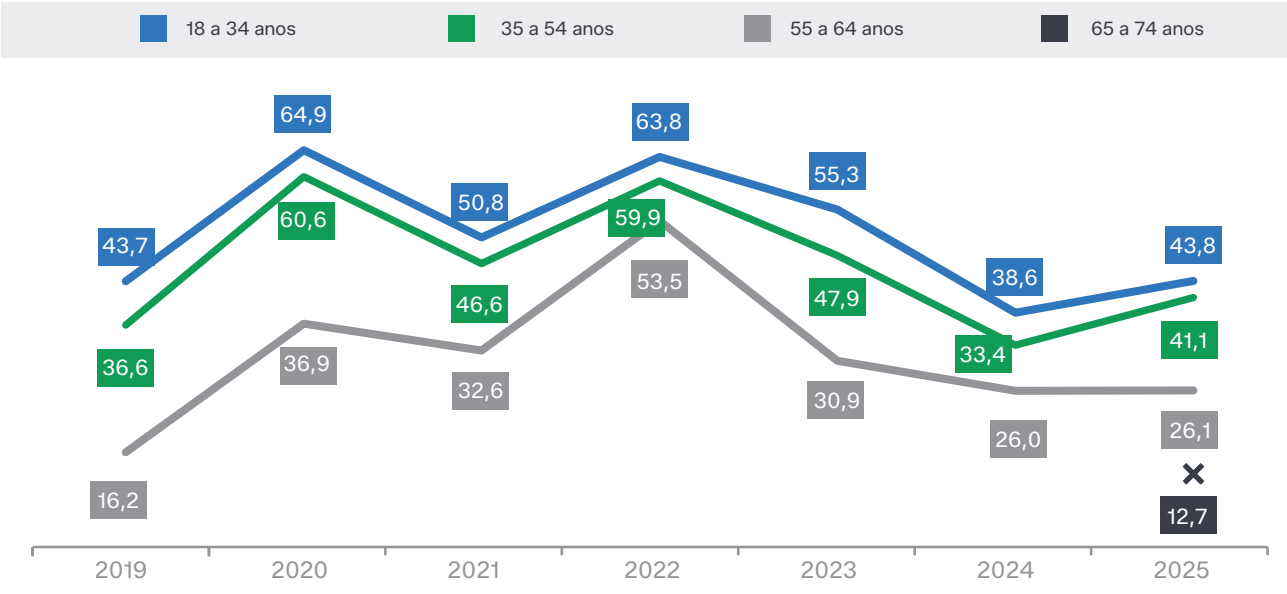
O desejo de "ter um plano de saúde" se mostra relativamente mais importante para os quase 27% de brasileiros jovens, que o situam em décimo lugar, uma posição menos importante do que a sexta colocação para os brasileiros das três outras faixas etárias: quase 24% dos 35 a 54 anos, cerca de 18% dos velhos de 55 a 64 anos e em torno de 12% dos seniores de 65 a 74 anos.

A compra de equipamentos eletrônicos (computador, tablet ou smartphone) é relativamente mais importante entre os 11% de brasileiros de 55 a 64 anos, que o situam em sétima posição. Os jovens mostram um resultado mais elevado, de 19%, apesar de esse sonho aparecer como o último no seu *ranking*. Para os quase 15% dos brasileiros da faixa de 35 a 54 anos, esse sonho está em décimo lugar, sendo o menor resultado — cerca de 6% — entre os seniores de 65 até 74 anos, que o situam na quinta colocação.

No geral, relativamente aos brasileiros da faixa etária sênior de 65 a 74 anos, observam-se resultados menores do que os brasileiros da faixa etária anterior de 55 a 64 anos, e muito menos do que entre os da idade de 35 a 54 anos e entre os mais jovens. A única exceção é no sonho de viajar pelo Brasil, em que atingem o resultado de 33,2%, superando os brasileiros da faixa dos idosos de 55 a 64 anos.

No **Gráfico 7**, apresenta-se a evolução do percentual do sonho de "ter o próprio negócio" para o período de 2019 a 2025.

Gráfico 7 Evolução do percentual da população[1] que tem o "sonho" de ter o próprio negócio por faixa etária – Brasil – 2019:2025



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2025
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos de 2019 a 2024 e 18 a 74 anos em 2025.

Observa-se grande variação entre os anos, podendo-se depreender que a intensidade do sonho é afetada por fatores como a pandemia e a posterior recuperação dela, bem como a melhora ou piora das condições econômicas do país.

Entre os mais jovens, o sonho de ter o próprio negócio parte de quase 44% em 2019, atingindo o pico de 65% em 2020, para apresentar uma sequência de queda e ganho entre 2021 e 2022, ano em que praticamente se recupera o patamar de 2020. Entretanto, a intensidade volta a cair nos dois anos seguintes, atingindo 55% em 2023 e quase 39% em 2024. Todavia, em 2025, observa-se um ganho de 5,2 p.p. a mais, alcançando quase 39%.

A faixa etária de 35 a 54 anos segue o mesmo movimento dos brasileiros mais jovens. Portanto, o sonho de ter o próprio negócio, para os brasileiros dessa faixa, tende a se acentuar a partir de 2019, atingindo o patamar em torno de 60% nos anos de 2020 e 2022, registrando duas quedas sucessivas em 2023 e 2024. Em 2025 observa-se aumento relevante: 7,7 p.p. a mais, atingindo cerca de 44%.

A intensidade do sonho de empreender é historicamente menos acentuada entre as pessoas com mais idade. Partindo do nível de 16% em 2019, mais do que dobra em 2020 (37%). Após cair em 2021, atinge o ápice de quase 54% em 2022, caindo novamente para 26% em 2024, para manter-se praticamente no valor em 2025, que é praticamente 10 p.p. maior do que em 2019. Para os brasileiros da faixa mais velha de 65 a 74 anos, o resultado de quase 13% representa metade do percentual atingido pelos brasileiros da faixa anterior, de 55 a 64 anos, indicando que esse sonho arrefece com o passar dos anos.

Organizações Fundadoras do GEM:

BABSON COLLEGE

London Business School

Coordenação do GEM

Internacional

GEM Global Entrepreneurship Monitor

Nacional

ANEGEPE
Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

Parceiro no Brasil

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas